

## O ecoturismo como alternativa de desenvolvimento sustentável no Parque Nacional Mapinguari: uma revisão sistemática

### *Ecotourism as an alternative for sustainable development in Mapinguari National Park: a systematic review*

Lucas Ramos Aguiar, Tatiane Rodrigues Lima, Renato Abreu Lima

**RESUMO:** O turismo vem crescendo muito nas últimas décadas e impacta cada vez mais o PIB mundial. No Brasil, o turismo voltado para o lazer é o mais comum, tendo em vista a diversidade de ambientes com relevante beleza cênica em diferentes biomas. Neste contexto, o artigo objetiva apresentar uma análise bibliográfica sobre a importância do ecoturismo como forma de desenvolvimento sustentável dentro de unidades de conservação e em seu entorno, tendo como objeto de estudo o Parque Nacional Mapinguari. Os dados foram analisados a partir do tema ecoturismo, apresentando os aspectos potenciais que justificam sua importância. Verificou-se que o turismo ecológico vem fazendo cada vez mais parte das formas de lazer e recreação, sendo observada uma maior propensão do público em sair do comodismo e vivenciar experiências em ambientais naturais e sob cenários socioculturais diferenciados. O Parque Nacional Mapinguari apresenta uma diversidade de fauna, flora e funga, que representa um grande potencial turístico, porém há necessidade de se realizar a atualização de diagnósticos específicos para melhor avaliar o potencial e panorama em relação ao uso público.

**PALAVRAS-CHAVE:** Ecoturismo; Desenvolvimento Sustentável; Parque Nacional Mapinguari.

**ABSTRACT:** Tourism has been growing significantly in recent decades and is increasingly impacting global GDP. In Brazil, leisure-oriented tourism is the most common, given the diversity of environments with relevant scenic beauty in different biomes. In this context, the article aims to present a bibliographical analysis on the importance of ecotourism as a form of sustainable development within conservation units and their surroundings, with the Mapinguari National Park as the object of study. The data was analyzed based on the ecotourism theme, presenting the potential aspects that justify its importance. It was found that ecological tourism has increasingly become part of forms of leisure and recreation, with a greater propensity of the public to leave complacency and experience experiences in natural environments and under different socio-cultural scenarios. The Mapinguari National Park presents a diversity of fauna, flora and fungi, which represents great tourism potential, however there is a need to update specific diagnoses to better assess the potential and panorama in relation to public use.

**KEYWORDS:** Ecotourism; Sustainable Development; Mapinguari National Park.

## Introdução

O ecoturismo é visto, atualmente, como uma forma de obter lucros de uma forma sustentável, interligando o homem com o meio ambiente. Uma sustentabilidade não apenas natural, mas social, cultural e econômica do local onde irão ser desenvolvidas as atividades. Isso faz com que o ambiente em que está acontecendo essa atividade seja visto como um local a ser cuidado, além de existirem algumas normas e regras de uso e preservação pois deve haver um planejamento adequado para que não tenhamos impactos negativos a biodiversidade local, principalmente em unidades de conservação.

Atividades capazes de conciliar geração de renda e conservação ambiental, como o ecoturismo, são cada vez mais importantes. Os principais atrativos são atributos naturais ou culturais, atrativos que são comuns na Amazônia e cada unidade de conservação tem uma realidade distinta e está sujeita a diferentes entraves, não havendo receitas únicas aplicáveis a todos os casos. Entender esses entraves e suas origens é importante para solucioná-los e potencializar o ecoturismo (ALMEIDA *et al.*, 2022).

No Brasil, as primeiras unidades de conservação a serem criadas tinham objetivo principal de conservação do meio ambiente, através da gestão e controle das atividades praticadas no seu interior. A partir da década de 1980 temos o desenvolvimento do turismo em unidades de conservação brasileiras, diferente de países como os Estados Unidos e Canadá que já praticava essa atividade a décadas.

É de extrema importância se criarem áreas de conservação ambiental onde possa se exercer o ecoturismo, mas é necessário haver um planejamento prévio para não ocasionar um turismo em massa, também conhecido como overturismo, já que pode gerar conflitos ambientais e sociais naquele local (AGUIAR *et al.*, 2023).

Considerando a escassez de trabalhos nessa área e a importância dada ao turismo no âmbito da temática do desenvolvimento sustentável faz necessária a reflexão sobre como o Brasil analisa e avalia as políticas públicas a fim de valorizar a importância do ecoturismo. Assim, este trabalho teve como objetivo realizar uma análise bibliográfica sistemática sobre a importância do ecoturismo como forma de desenvolvimento sustentável dentro de unidades de conservação, tendo como objeto de estudo o Parque Nacional do Mapinguari que está localizado no sul do Amazonas e no norte de Rondônia.

## Material e Métodos

Este estudo é constituído de uma revisão bibliográfica de caráter sistemático sobre o turismo ecológico, também chamado de ecoturismo, tendo o Parque Nacional Mapinguari como alvo do estudo.

Os dados foram coletados de junho a agosto de 2020 e foram utilizadas as bases de dados do Google Acadêmico e Scientific Electronic Library Online (SCIELO) para artigos científicos, onde foram avaliados os

artigos que estivessem relacionados com o assunto, dentro dos últimos vinte anos (2000-2020). Os termos utilizados para filtragem dos resultados foram “turismo”, “ecoturismo”, “turismo ecológico”, “unidades de conservação”, “turismo em unidades de conservação” e “ecoturismo no Brasil”. Além disso, analisou-se sites governamentais e relatórios técnicos disponibilizados na internet.

Com a seleção prévia definida ocorreu a leitura exploratória e seletiva para escolha dos materiais que se enquadram aos objetivos do estudo e posteriormente uma leitura analítica do conteúdo que foi finalizado com a interpretação dos mesmo e elaboração deste trabalho.

## **Resultados e Discussão**

Foram verificados 14 arquivos até o momento, sendo 6 artigos científicos, 3 relatórios internacionais, publicações de sites governamentais Ministério do Meio Ambiente (1), ICMBio (1) e Ministério do Turismo (2) e o Plano de Manejo do Parque Nacional Mapinguari volume 1 e 2 (Diagnóstico e Planejamento). A partir da leitura e interpretação dos textos foi possível dividir o trabalho em três etapas: O turismo e suas consequências, Panorama do turismo no Brasil e o Ecoturismo no Parque Mapinguari.

### ***O turismo e suas consequências***

Segundo a Organização Mundial do Turismo (1999), o século XXI transformou a forma como as pessoas pensam em aproveitar os atrativos turísticos, deixando de lado aquele pensamento de realizar viagens apenas para conhecer praias por exemplo. Com isso, investem ainda mais em serviços especializados e sofisticados que trazem uma nova forma de aproveitar o ambiente.

A busca por atender a demanda dos grandes centros urbanos em transformar a natureza em ideais de paraíso fazem com que o ecoturismo se torne uma procura do mercado, rotulando os recursos naturais renováveis em sonhos de consumo que possam ser utilizados pelo ser humano (IRVING, 2008).

Como o termo ecoturismo é muito recente ainda há conflitos sobre o conceito. De acordo com as Diretrizes para uma Política Nacional do Ecoturismo da EMBRATUR/IBAMA. O ecoturismo é definido como: um segmento da atividade turística que utiliza, de forma sustentável, o patrimônio natural e cultural, incentiva sua conservação e busca a formação de uma consciência ambientalista através da interpretação do ambiente, promovendo o bem-estar das populações envolvidas (MMA, 2010).

Dessa forma, o ecoturismo utiliza o ambiente de uma forma consciente, valorizando o patrimônio local, a comunidade do entorno e todos os processos envolvidos em busca do desenvolvimento sustentável e formação de uma consciência ambiental.

Segundo Vilani e Souza (2017), o turismo ecológico exerce um papel de entretenimento de práticas sustentáveis e educativas pois enaltecem o ambiente e a cultura local. Diferentemente do turismo em massa, o ecoturismo visa o desenvolvimento sustentável.

De acordo com Passos *et al.* (2020), o Brasil possui características promissoras para o desenvolvimento do turismo pois apresenta regiões litorâneas, serras, pantanal, florestas que vão desde vegetações rasteiras a vegetações densas. Mas, ainda assim, há pouco investimento no marketing nacional, o que faz o país ficar em uma posição baixa dos países mais visitados do mundo.

Segundo Costa (2008), o desenvolvimento do ecoturismo no Brasil ocorre geralmente em Unidades de Conservação, no qual o manejo, gestão e planejamento são muito complicados e os recursos naturais são pouco conhecidos. Por isso é importante o planejamento da potencialidade turístico dessas áreas através de pesquisas científicas e principalmente através do plano de manejo das unidades de conservação.

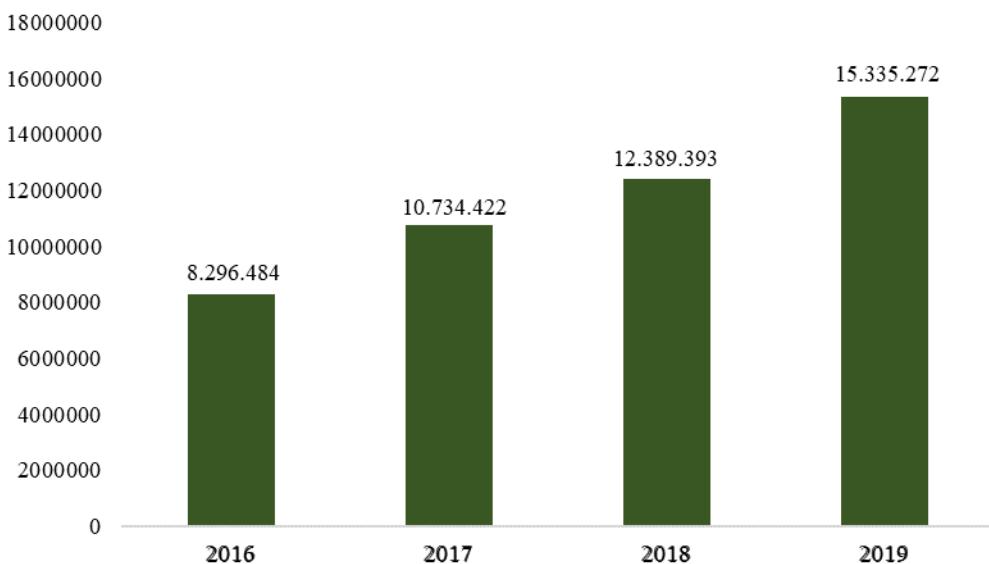
Um dos grandes problemas para o ecoturismo é a busca por um lucro imediato e não um desenvolvimento sustentável, isso afeta as comunidades que não tem obtido os benefícios esperados. Um problema não só dos grandes empresários, mas também dos órgãos ambientais por trás dessa gestão (CAMPOS, 2005).

Por isso, é muito importante a aceitação da comunidade daquele local, pois o turismo não é apenas um tratado de procura e oferta, mas uma interação em vários aspectos entre os turistas e as pessoas que moram naquele local (ANDERECK; VOGT, 2000).

### ***Panorama do turismo no Brasil***

De acordo com Crotti e Mirsrahi (2017), a área de viagens e turismo vem se tornando uma parte fundamental para a economia global, cooperando com mais de 10% do PIB mundial. Muito parecido com o encontrado no Brasil onde o turismo representou 8,1% do PIB de 2018 (MTUR, 2019). Esses dados são muito importantes para a criação e consolidação de unidades de conservação voltadas ao ecoturismo, pois como mencionado, o turismo tem papel muito importante na economia do nosso planeta.

A Figura 1 mostra como o número de visitações no ano de 2019 ultrapassou o patamar do ano anterior e se tornou um recorde histórico para o país, totalizando 15.335.272, no qual em 2018 obteve o número de 12.389.393 visitas, ou seja, um aumento de 20,4% do número de visitas (2.945.879). Além disso, a melhora no monitoramento desses locais resultou em 14% (2.023.085) do aumento dessas visitas de um ano para o outro (ICMBIO, 2020).



**Figura 1:** Comparativo entre 2016 e 2019 do aumento da visitação.

**Fonte:** Adaptado de ICMBIO (2020).

Segundo o MTUR (2019), o lazer foi um dos principais motivos da viagem no Brasil no ano de 2018 com um total de 58,8% do turismo nacional, seguido de "visitar amigos e parentes" (24,1%), "negócios, eventos e convenções" (13,5%) e outros motivos (3,6%). Isso se justifica pelo grande potencial do país em atrações turísticas, seja por suas praias, natureza, cultura ou esportes.

Dentro das atividades de lazer o segmento de "natureza, ecoturismo ou aventura" representa 16,3% com maior demanda internacional de turistas para o Brasil, estando atrás apenas de "sol e praia" que soma 71,7% do total, além de 9,5% que vem pela "cultura", 1,6% por "esportes" e 0,9% por "outras motivações" (MTUR, 2019). É possível observar o grande potencial que o turismo ecológico tem no nosso país, sobretudo com a participação de profissionais e monitoramento das áreas para que haja um desenvolvimento realmente sustentável.

Durante o período de 2015 e 2017 o Brasil ficou na primeira posição de competitividade em viagens e turismo no item "recursos naturais" de acordo com o Fórum Econômico Mundial (CROTTI; MISRAHI, 2015, 2017), revelando ainda mais o potencial ecoturístico do país. Durante o ano de 2020 o mundo foi afetado pelo Sars-CoV-2, causador da atual pandemia de covid-19, e com isso houve algumas alterações na forma da vida das pessoas durante o decorrer do ano. O isolamento social passou a ser obrigatório em todo país, obrigando inúmeros empreendimentos a fecharem suas portas. Nesse contexto temos também o fechamento das unidades de conservação para visitação do público e muitas também ficarem sem a fiscalização necessária para manutenção da fauna e flora. Isso tudo resultou em grandes taxas de desmatamento e de queimadas por todo o país.

### **Ecoturismo no Parque Nacional Mapinguari**

O Parque Nacional Mapinguari apresenta uma diversidade de ambientes com florestas de terra firme, igapó, campinaranas, afloramentos rochosos e campos naturais e localização geográfica privilegiada. Além disso, tem proximidade com os centros urbanos de Porto Velho, Humaitá e Lábrea, com acesso por via terrestre (BR-364, BR-319 e BR-230) e via fluvial (Rio Madeira, Mucuim e Açuã). Apresenta ainda, uma grande diversidade de ecossistemas que vão desde campos abertos a florestas tropicais fechadas, o que justifica a segunda colocação do segmento “natureza, ecoturismo ou aventura”.

O parque está localizado próximo a FLONA de Balata-Tufari e muitos de seus atrativos com potenciais turísticos se conectam com esta UC, logo, se vê necessário uma estratégia combinada entre as unidades de conservação, o que pode fortalecer a integração regional quando se trata de desenvolvimento turístico e sustentável.

Essas são algumas características que potencializam o potencial do turismo do parque, tanto em uma escala regional de pequenas distâncias (turismo de fim de semana) como macro turismo de grandes distâncias, pois o parque pode ser cruzado em algumas horas até suas áreas mais remotas.

A partir da análise referente ao contexto turístico local e regional, entende-se que o uso público no PN pode ser desenvolvido em todas as cinco classes de uso: recreativo, comercial, científico, educacional e desenvolvimento pessoal.

Apresenta um potencial de lazer e recreação para que as populações das cidades da região possam ter acesso a atividades de recreação em contato com a natureza. A diversidade de ambientes oportuniza uma ampla gama de atividades a serem desenvolvidas em um contexto regional, onde há carência de opções de lazer e recreação. Existe uma vocação cultural da região para atividades em contato com a natureza, principalmente no rio Mucuim, a partir da BR-319, e no rio Ipixuna, a partir da BR-230.

Em termos econômicos, certamente representa uma das mais importantes unidades de conservação da região em relação ao seu enorme potencial de visitação e turismo. A grande diversidade específica da herpetofauna, pode servir para programas de turismo ecológico e educação ambiental, o que pode melhorar a percepção dos moradores da região sobre sua importância ecológica e ainda agregar renda para os participantes.

O turismo para a observação de mastofauna de grande porte, em extensos espaços abertos naturais (savanas) encravados na matriz de florestas amazônicas. Os campos do PN Mapinguari são especialmente adequados para a observação de mamíferos grandes. Espécies com elevado potencial para ecoturismo são o tamanduá-bandeira *Myrmecophaga tridactyla*, o veado-campeiro *Ozotoceros bezoarticus*, e a anta *Tapirus terrestris*.

Essas duas últimas foram avistadas com relativa frequência, mesmo à distância, durante os levantamentos rápidos nas savanas gramíneas do parque. Estas três espécies são essenciais para assegurar que a atividade

de ecoturismo seja desenvolvida localmente com sucesso e representam ferramentas poderosas para a conservação dos ecossistemas abertos do parque e para suportar uma fonte de arrecadação para a unidade, simultaneamente.

A vegetação da UC também representa um grande e potencial atrativo, considerando o turismo como uma opção de renda regional, seja para a implantação de trilhas contemplativas passando por diversos ambientes, seja para a construção de estruturas de observação e deslocamento no dossel da floresta.

A cultura ribeirinha no entorno da UC apresenta grande potencial, inclusive de intercâmbio cultural e obtenção de renda para estas populações, na perspectiva do ecoturismo vinculado a atividades de base comunitária. Há uma cultura ribeirinha, com traços marcantes de construções, barcos, culinária, processos produtivos rudimentares (como as casas de farinha manuais) que compõe um quadro idílico, de grande apelo ecoturístico, que inclui o turismo cultural, de baixo impacto sobre o patrimônio da Unidade.

Saberes culturais do conhecimento popular no uso alimentar e medicinal da biodiversidade são também parte do patrimônio imaterial inestimável e grandemente desconhecido, também presente na cultura ribeirinha da região de influência dos Rios Purus e Madeira.

Aspectos como o patrimônio arqueológico ainda carecem de pesquisas, tanto com relação às teorias de ocupação inicial da Amazônia, quanto à multiplicidade de nações indígenas que se movimentaram neste território nos últimos 500 anos, a partir do chamado contato com a civilização ocidental e cristã.

Logo, vemos a importância que o ecoturismo pode ter para aquela região e segundo o mapa de atrativos do uso público do Parna Mapinguari presente dentro do seu plano de manejo, temos algumas atividades existentes ou potenciais para o parque, tais como: Cicloturismo, Trilhas motorizadas (4x4), caminhada de curta distância, observação de fauna, caminhada de longa distância, camping selvagem, canoagem, mergulho, caiaque, camping, moutain bike, arvorismo, stand up, balonismo, voo livre motorizado e turismo de praia.

A partir da consolidação dos resultados do diagnóstico do PN Mapinguari, foi possível consolidar a matriz FOFA da UC. Também conhecida como Matriz SWOT, Análise FOFA ou ainda Matriz FOFA, dentro da Gestão do Desempenho Empresarial, a Análise SWOT é uma das ferramentas mais simples e ao mesmo tempo úteis que uma empresa tem ao seu dispor para entender o ambiente em que está inserida e criar a base de informações necessárias para planejar seu futuro. A partir disto foi possível gerar o Quadro 1.

**Quadro 1:** Análise FOFA da visitação no PN Mapinguari.  
**Frame 1:** SWOT analysis of visitation in PN Mapinguari.

|                         | <b>Fortalezas</b>   | <b>Fraquezas</b>  |
|-------------------------|---|---|
| <b>Fatores internos</b> | <ul style="list-style-type: none"> <li>- Beleza natural;</li> <li>- Áreas naturais bem conservadas;</li> <li>- Diversidade de ambientes e de possibilidades de uso (recreativo, educacional, comercial, etc.);</li> <li>- O PN Mapinguari tem acesso relativamente fácil em comparação com outras UC da Amazônia;</li> <li>- Proximidade à Porto Velho, que é uma porta de entrada para a Amazônia (com aeroporto, hotéis, etc.);</li> <li>- A presença de enclave de cerrado na Amazônia;</li> <li>- Praias no rio Mucuim;</li> <li>- Abundância de fauna para ser observada.</li> </ul> | <ul style="list-style-type: none"> <li>- Longas distâncias;</li> <li>- Acesso difícil em alguns locais;</li> <li>- Falta de conhecimento por parte da equipe do ICMBio sobre a área de abrangência da UC e locais interessantes para o UP;</li> <li>- Servidores da UC não têm formação e/ou capacitação em UP;</li> <li>- A região Sul do Amazonas, em geral, é desassistida. Institucionalmente, a equipe da UC precisa fazer um esforço para convencer que o UP é importante como atividade de UC e pode dar certo;</li> <li>- Uso predatório no rio Mucuim;</li> <li>- Falta de infraestrutura governamental (ex: condições das estradas, restrições na comunicação e no fornecimento de energia);</li> <li>- Falta divulgação e estratégia de comunicação.</li> </ul>  |
| <b>Fatores externos</b> | <b>Oportunidades</b>  | <b>Ameaças</b>  |
|                         | <ul style="list-style-type: none"> <li>- No geral, as pessoas no Brasil estão despertando para conhecer UC e para o turismo ecológico;</li> <li>- Estreitar laços com a iniciativa privada e demais parceiros;</li> <li>- Envolvimento dos moradores do entorno pode gerar alternativas de renda.</li> </ul>  | <ul style="list-style-type: none"> <li>- A atual conjuntura do país, com o aumento da inflação e do custo de vida, está fazendo com que os brasileiros viajem mais para o exterior, por ser mais barato em alguns casos. Além disso, a Amazônia ainda é um destino caro (independente de crise, inflação, etc.);</li> <li>- As políticas públicas não priorizam a estruturação das UC para visitação. Exemplos: o orçamento reduzido do ICMBio e projetos estruturantes pouco efetivos, como o Parques da Copas;</li> <li>- Falta de integração entre a iniciativa privada e o governo no setor do turismo;</li> <li>- No próprio órgão gestor e comum o tema UP ser tratado ainda como ameaça;</li> <li>- Mudanças nas diretrizes do ICMBio quanto ao UP;</li> <li>- A caca e o fogo, por não ser possível fiscalizar e monitorar diariamente em todas as áreas onde ocorrem na UC.</li> </ul> |

**Fonte:** Adaptada de MMA, 2018

**Source:** Adapted from MMA, 2018.

Com essa análise FOFA foi possível destacar os fatores internos e externos, destacando pontos do parque para um planejamento melhor do local.

Dentro dos fatores internos temos as fortalezas e fraquezas do parque e que servem de base para toda a preparação de planejamentos para melhoria dentro do parque. As fortalezas se remetem as coisas que dão

destaque a unidade de conservação e são fatores que chamam a atenção do público para visitação como a beleza natural, diversidade de ecossistemas, fácil acesso e presença de praias.

As fraquezas apresentas as dificuldades internas de gestão do parque como o difícil acesso em alguns locais, falta de divulgação e estratégia de comunicação e falta de infraestrutura.

Já os fatores externos são relacionados a oportunidades e ameaças que afetam o parque de forma indireta. As oportunidades são relacionadas a fatores que vão permitir uma integração maior e favorecer o turismo como a procura de brasileiros por turismo ecológico, empresas privadas podem tomar conta da administração e envolvimento da comunidade local para geração de renda.

As ameaças são fatores externos que dificultam a consolidação do turismo no parque e devem ser prevenidos como a falta de políticas públicas e orçamento em parques, a caça e o fogo que são difíceis de se controlar e são prioridades do ICMBio.

### **Considerações finais**

É importante ressaltar que a avaliação dos documentos analisados nesta revisão bibliográfica é muito importante, visto que para as unidades de conservação encontrem ferramentas de monitoramento de fauna, flora e funga, é necessário todo planejamento de modo que a prática consciente do ecoturismo possa servir de estratégia, impulsionando também outras formas de turismo de forma sustentável.

O turismo no Brasil ainda necessita de investimentos do poder público, principalmente se tratando do ecoturismo e para áreas mais afastadas como a região Amazônica, onde existem muitos locais com grande potencial, mas que tem difícil acesso, como é o caso do Parque Nacional dos Campos Amazônicos.

Vale ressaltar ainda, que o Parque Nacional Mapinguari apresenta grande potencial para o turismo, por ser uma região estratégica e com uma diversidade de ecossistemas. Mas cabe ainda muito investimento de controle, uso e manutenção pelo Ministério do Meio Ambiente, através do ICMBio.

### **Referências**

- AGUIAR, L.R.; CAMPOS, M.C.C.; SILVA, V.V.; MOURA, O.S.; LIMA, R.A. A percepção do ecoturismo por estudantes do ensino superior da Amazônia Brasileira. **Revista Educamazônia**, v.16, n.1, p.79-94, 2023.
- ALMEIDA, L.M.L.D.A.; FONTOURA, A.G.C.; VASCONCELOS, I.M.; BRITO, D.M.C.; HILÁRIO, R.R. Estado atual, atrativos e entraves para o ecoturismo em unidades de conservação do Amapá, Brasil. **Ambiente & Sociedade**, v.25, p.3-23, 2022.

ANDERECK, K.; VOGT, C. The Relationship between Residents' Attitudes toward Tourism and Tourism. **Development Options, Journal of Travel Research**, v.39, n.1, p.27-36, 2000.

BRASIL. Ministério do Meio Ambiente – MMA. 2010. **Diretrizes para uma Política Nacional de Ecoturismo**. Disponível em: <[https://www.mma.gov.br/estruturas/sedr\\_proecotur/\\_publicacao/140\\_publicacao20082009043710.pdf](https://www.mma.gov.br/estruturas/sedr_proecotur/_publicacao/140_publicacao20082009043710.pdf)>. Acesso em 26 de agosto de 2020.

CAMPOS, A.M.N. O ecoturismo como alternativa de desenvolvimento sustentável. **Caderno Virtual de Turismo**, v. 5, n.1, p.1-6, 2005.

COSTA, N.M.C. **Ecoturismo**: abordagens e perspectivas geográficas. In: COSTA, N.M.C.; NEIMAN, Z.; COSTA, V.C. **Pelas Trilhas do Ecoturismo**. São Carlos: RIMA, 2008.

CROTTI, R.; MISRAHI, T. **The Travel & Tourism Competitiveness Report**. Growth through Shocks. World Economic Forum: Geneva, Suíça. 2015.

CROTTI, R.; MISRAHI, T. **The Travel & Tourism Competitiveness Report**. Paving the way for a more sustainable and inclusive future. World Economic Forum: Geneva, Suíça. 2017.

ICMBIO. **Monitoramento da Visitação em Unidades de Conservação Federais**: resultados de 2019 e breve panorama histórico. Brasília: 2020. Disponível em: <[https://www.icmbio.gov.br/portal/images/stories/comunicacao/publicacoes/monitoramento\\_visitacao\\_em\\_ucs\\_federais\\_resultados\\_2019\\_breve\\_panorama\\_historico.pdf](https://www.icmbio.gov.br/portal/images/stories/comunicacao/publicacoes/monitoramento_visitacao_em_ucs_federais_resultados_2019_breve_panorama_historico.pdf)>. Acesso em: 28 de agosto de 2020.

IRVING, M.A. Ecoturismo em áreas protegidas: da natureza ao fenômeno social. In: COSTA, N.M.C.; NEIMAN, Z.; COSTA, V.C. (orgs.). **Pelas trilhas do Ecoturismo**. São Carlos: Rima editora, p. 03-15, 2008. p.3-15, 2008.

MINISTÉRIO DO MEIO AMBIENTE - MMA. **Plano de manejo do Parque Nacional do Mapinguari – RO/AM**. v. 1 - Diagnóstico, 2018, 191 p.

MINISTÉRIO DO MEIO AMBIENTE - MMA. **Plano de manejo do Parque Nacional do Mapinguari – RO/AM**. v. 2 - Planejamento, 2018, 76 p.

MTUR. Ministério do Turismo. **Boletim Informativo do Turismo Receptivo Brasileiro**. Brasília, 2019.

MTUR. Ministério do Turismo. **Cresce a participação do Turismo no PIB nacional**. Disponível em: <<http://www.turismo.gov.br/%C3%AAltimas-not%C3%ADcias/12461-cresce-a-participa%C3%A7%C3%A3o-do-turismo-no-pib-nacional.html>>. Acesso em: 30 de agosto de 2020.

ORGANIZACIÓN MUNDIAL DO TURISMO. **Agenda para Planificadores Locales**: turismo sostenible y gestión municipal. Edición para América Latina y El Caribe. Organización Mundial del Turismo: Madrid, España, 1999.

PASSOS, F.V. de A.; LEAL, M.A. da S.; OLIVEIRA, S.D.; GOMES, D.N. Turismo Ambiental - Conhecendo a realidade da Unidade De Conservação Parque Estadual Da Pedra Branca, Sede Pau da Fome – Rj. **Revista Gestão em Análise**, v.9, n.2, p.101-113, 2020.

VILANI, R.M.; SOUZA, J.B. de. PARQUE NACIONAL DA TIJUCA: ECOTURISMO E PLANO DE MANEJO. **Anais**. VIII Seminário Brasileiro sobre Áreas Protegidas e Inclusão Social e III Encontro Latino-Americano sobre Áreas Protegidas e Inclusão Social: Repensando os paradigmas institucionais da conservação. Faculdade de Direito da Universidade Federal Fluminense, 18 a 21 de outubro de 2017. Niterói: PPGSD-UFF, 2017.

### **Agradecimentos**

A Universidade Federal do Amazonas (UFAM), Ao Instituto de Educação, Agricultura e Ambiente (IEAA) e a Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Amazonas (FAPEAM) pela concessão de bolsa de pesquisa ao primeiro autor.

**Lucas Ramos Aguiar:** Universidade Federal do Amazonas, UFAM, Amazonas, Brasil.

E-mail: [sacul\\_sumar@hotmail.com](mailto:sacul_sumar@hotmail.com)

Link para o currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/3750520674702790>

**Tatiane Rodrigues Lima:** Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade (ICMBio), Rondônia, Brasil.

E-mail: [tatiane.lima@icmbio.gov.br](mailto:tatiane.lima@icmbio.gov.br)

Link para o currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/8724755027127764>

**Renato Abreu Lima:** Universidade Federal do Amazonas, UFAM, Amazonas, Brasil.

E-mail: [renatoal@ufam.edu.br](mailto:renatoal@ufam.edu.br)

Link para o currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/5164284305900865>

Data de submissão: 10 de outubro de 2022

Data de recebimento de correções: 09 de janeiro de 2024

Data do aceite: 09 de janeiro de 2024

Avaliado anonimamente